



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
CENTRO DE EXCELÊNCIA EM TURISMO
GRADUAÇÃO DE NÍVEL SUPERIOR EM TURISMO

DIEGO BATISTA REIS ESPINOZA

**ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE E VISITANTE DE
PIRENÓPOLIS ACERCA DOS IMPACTOS DO TURISMO**

BRASÍLIA

2022

DIEGO BATISTA REIS ESPINOZA

**ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE E VISITANTE DE
PIRENÓPOLIS ACERCA DOS IMPACTOS DO TURISMO**

Trabalho final apresentado ao curso de bacharelado em Turismo da Universidade de Brasília, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Turismo.

Orientador: Jefferson Lorencini Gazoni.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Jefferson Lorencini Gazoni

Orientador

CET/UNB

BRASÍLIA

2022

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE E VISITANTE DE PIRENÓPOLIS ACERCA DOS IMPACTOS DO TURISMO

DIEGO BATISTA REIS ESPINOZA

RESUMO: Este artigo procura analisar a percepção da população residente e visitante do município de Pirenópolis-GO acerca dos impactos positivos e negativos da atividade turística na cidade. Foi realizada uma pesquisa de campo com aplicação de um questionário utilizando a escala Likert para avaliação da percepção dos impactos. Os dados evidenciaram que a percepção dos impactos pela população é mais negativa na esfera ambiental e econômica e mais positiva na esfera sociocultural. Foi perceptível que os moradores locais, por residirem na cidade, possuem maior conhecimento sobre seus impactos turísticos. Se torna necessária a criação de políticas públicas para o maior equilíbrio e sustentabilidade da região.

Palavras-chave: Impactos do turismo, Desenvolvimento turístico, Cidades históricas.

Introdução

O turismo é um segmento de grande importância econômica no Brasil, responsável pela geração de renda e emprego para a população e contribui pelo giro econômico da maioria de suas capitais. A atividade turística, por consistir predominantemente no consumo de bens privados, tem sua origem dominante em regiões mais ricas, no entanto, a renda gerada pelo turismo no Brasil tende a ser mais relevante em regiões menores e que não apresentam

grande quantidade de diferentes atividades produtivas. No entanto, o turismo mais expressivo é o doméstico, sendo nove vezes maior do que o receptivo internacional. O país recebe cerca de 0,47% do total de turistas internacionais mundiais e 0,35% dos seus gastos (EMBRATUR, 2002; UNWTO, 2019; Banco Central do Brasil, 2019), um número inexpressivo comparado a outros países. Isso se deve, por um lado, pela força do mercado interno brasileiro, e por outro pela sua localização geográfica, em relação aos principais emissores mundiais, a América do Norte, a Europa e a Ásia, que contam com mais de 80% do emissivo mundial e se encontram distantes do Brasil em mais de 9 horas de voo. Uma pequena porcentagem de turistas dessas regiões tem o Brasil como destino.

A atividade turística reverbera seus impactos em diversos âmbitos da sociedade, entre estes, existem os que são benéficos e maléficos para as populações e o meio ambiente. Os malefícios do turismo são sempre os maiores divulgados e debatidos pois, como tudo, o que é negativo é sempre muito comentado, mas não há como negar que é uma via de mão dupla e que o lado positivo do setor é de significativo benefício aos locais.

A percepção da pessoa física, o cidadão, sendo ele turista ou não, é vital para os rumos futuros que o mercado vai seguir. Os empreendimentos privados e o governo estão sempre atentos na opinião popular para definir como agir a seguir.

O turismo é uma atividade intrinsecamente capitalista. Dentro da nova dinâmica da acumulação capitalista, responde às crises globais e ampliadas do capital mundial, submetendo diretamente o Estado em favor do mercado, embora aos poucos, a sociedade civil de vários lugares descubra estratégias de beneficiar-se economicamente com ele, ou a partir dele (CORIOLANO, 2006). Por ser uma atividade decorrente desse sistema, enfrenta todas as suas consequências. Sejam elas benéficas ou maléficas.

O turismo de massa é uma dessas consequências, que é vista principalmente como negativa, por afetar o espaço físico e a população dos locais em que ocorre.

A ocorrência dos impactos causados pelo turismo é intrínseca nas localidades em que a atividade ocorre. Nas cidades históricas, não é diferente. Nessas localidades, devido aos espaços limitados, os impactos negativos

podem ser mais notados. A devastação do meio ambiente, das cidades em si, o congestionamento de tráfego e de pessoas são alguns dos exemplos de consequências negativas.

Pirenópolis, município histórico do estado de Goiás, é um dos polos turísticos localizados no Centro-Oeste do Brasil. Com população estimada de 25.218 (2021). A cidade é conhecida principalmente pelo seu centro histórico e pelo Ecoturismo. Possui uma área territorial de 2.205,010km² (IBGE, 2018).

Tendo como base a cidade de Pirenópolis, o presente estudo tem como objetivo analisar a percepção dos impactos do turismo em Pirenópolis pelos seus moradores e visitantes.

Turismo, desenvolvimento e impactos nas destinações

A etimologia da palavra “turismo” está ligada a “tour”, que significa “volta” ou “retorno”. Sua matriz vem do latim “tours” que vem do verbo “tornare” e tem o significado de “giro, volta, viagem ou movimento de sair e retornar ao local de partida” (ANDRADE, 1992).

Não há uma única definição do que seja o turismo, mas, de acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT), é atualmente definido como:

[...] o conjunto de atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e estadas em lugares distintos do seu entorno habitual, por um período de tempo inferior a um ano, com fins de lazer, negócios e outros motivos não relacionados com o exercício de uma atividade remunerada no lugar visitado (OMT, 2001, p. 38).

Define-se de acordo as atividades que são realizadas por pessoas enquanto em viagem, quando permanecem em localidades diferentes daquelas que residem para diversas finalidades, como lazer e trabalho. É importante perceber que, de acordo com a OMT, para ser considerado turismo, a permanência no local não deve passar de um ano consecutivo. Importante também salientar que há uma gama de conceitos relacionados a terminologia do turismo, viajante, viagem, turista e termos semelhantes. (TRIGO; NETTO, 2003).

Para a compreensão conceitual do turismo, entre várias definições encontradas na literatura científica, pode-se adotar a seguinte:

Turismo é um fenômeno socioeconômico que consiste no deslocamento temporário e voluntário de uma ou mais pessoas que, por diversos fatores que envolvem a motivação humana, saem do seu local de residência habitual para outro, gerando múltiplas inter-relações de importância cultural, socioeconômica e ecológica entre os núcleos emissores e receptores. (MOTA, 2001, p. 43).

Para o desenvolvimento do turismo, é necessário ter o engajamento dos vários responsáveis pela atividade, contando ativamente para a participação dos agentes locais. Segundo Queiroz y Rastrollo-Horrillo (2015), esse processo de participação pode envolver a “definição de objetivos do destino, incluindo a concepção de política de turismo, implementação e avaliação, considerando a transparência e responsabilidade para assegurar a confiança” (p. 53).

Ter conhecimento da opinião dos moradores de destinos turísticos é indispensável para o bom planejamento e desenvolvimento dos destinos, pois as populações locais são partes essenciais para o bom desenvolvimento do turismo.

De acordo com Barretto (2000), o estudo das ciências econômicas explicitou os impactos positivos referentes ao dinheiro vindo de turistas que visitam uma localidade. Por meio da geografia, os impactos gerados pelo excesso de moradores temporários, problemas causados ao meio ambiente natural e humano passaram a receber maior ênfase. Impactos na cultura local, decorridos pelo contato entre diferentes padrões culturais, causando influência nas mudanças de hábitos locais e aculturação, através de estudos da antropologia, estudos que:

[...] permitem relativizar a influência do fenômeno em relação à dos meios de comunicação (no caso da questão cultural) e em relação a outras indústrias (no caso da poluição ambiental), sem contar que evidenciam o importante papel que o turismo vem tendo na recuperação do patrimônio histórico, dos museus, da cultura popular e das tradições” (BARRETTO, 2000, p.85).

É notável que o turismo possui um papel importante na economia, na cultura e na troca social. Devido a essa influência em todas essas esferas, é fundamental conhecer as percepções e noções dos residentes de localidades turísticas em relação aos impactos que o turismo gera em tais localidades.

Ao longo de toda história registrada, de certa forma o Turismo teve um impacto sobre tudo e todos os que estiveram em contato com ele. Num plano ideal, esses impactos deveriam ter sido positivos, no tocante aos benefícios obtidos tanto pelas áreas de destino quanto por seus residentes. Esses impactos positivos significariam para o local resultados tais como melhorias nas condições econômicas, uma promoção social e cultural e a proteção dos recursos ambientais. Teoricamente, os benefícios do Turismo deveriam produzir ganhos muito superiores aos seus custos. (THEOBALD, 2002, p.81).

Os impactos são subdivididos em esferas, entre elas: econômica, ambiental e sociocultural. Embora os impactos econômicos benéficos do turismo sejam sempre mais evidentes quando se é avaliada a importância do turismo no desenvolvimento das destinações, a complexidade da atividade turística faz com que seus resultados não se limitem apenas à esfera econômica.

Com a consequência da rápida expansão do setor turístico nas últimas décadas, tanto os tradicionais como os novos destinos turísticos enfrentam uma pressão cada vez maior sobre seu aspecto ambiental, cultural e socioeconômico. (SANTOS, 2004)

Segundo Smith (1989, p. 100), entre alguns dos impactos ambientais negativos do turismo estão a conscientização da necessidade de conservação, o estabelecimento de marcas ecológicas e o estabelecimento dos limites de uso de terras. Alguns dos impactos negativos são: os custos de preservação, a transformação de parques nacionais e zoológicos, a perda das áreas selvagens, a poluição e o uso exagerado do habitat devido a febre do ecoturismo.

No âmbito socioeconômico, o turismo gera grandes impactos positivos como: geração de empregos e novos postos de trabalho, arrecadação de impostos para o município. No entanto, há também os impactos negativos dessa esfera, como o aumento dos preços de bens e serviços.

O necessário é o reconhecimento de que a população local é parte da herança cultural e, portanto, merece proteção tanto quanto os aspectos do destino do turismo, ou seja, o ambiente. As relações humanas são importantes, já que o excesso de turismo pode ter repercussões problemáticas: transformar a hospitalidade típica de muitos países em práticas comerciais leva os fatores econômicos a suplantarem o relacionamento pessoal. Os efeitos posteriores podem ser o aparecimento do comportamento consumista, o declínio da moral, a mendicância, a prostituição, o consumo de drogas, a perda da dignidade e a frustração em não poder satisfazer suas necessidades. No entanto, seria errado culpar o turismo por todos esses problemas, que também estão ligados às mudanças sociais que afetam as comunidades no processo de modernização. O turismo acelera o processo, mas não o cria (LICKORISH, 2000, p. 107-108).

Ainda segundo Lickorish (2000), o desenvolvimento turístico pode gerar impactos socioculturais positivos e o intercâmbio de culturas, percepções e ideias podem colaborar para a dispersão da ignorância e desentendimentos.

O turismo pode, de acordo com os impactos que causa em certa localidade, elevar o status da cidade com seus benefícios ou colocar a região em uma crise séria por conta de seus impactos negativos. Essa variável depende da manutenção e administração da atividade em todas as regiões.

Turismo em Pirenópolis

Fundada em 1727 com o nome de Minas Nossa Senhora do Rosário de Meia Ponte, serviu inicialmente como um acampamento de garimpeiros subordinados à Manoel Rodrigues Tomás e teve seu crescimento devido à exploração do garimpo do ouro. O centro urbanístico foi formado em torno da Igreja Matriz e após um tempo a construção das igrejas do Carmo e do Bomfim também trouxe moradias para os seus arredores. Após a primeira metade do século XVIII, Pirenópolis teve o seu crescimento paralisado devido à crise da exploração do ouro. Por volta de 1800 acontece uma retomada da economia, que foi alavancada devido à agricultura, principalmente pelo algodão, pelo comércio e pela pecuária. O crescimento do centro urbano aconteceu até o fim

do século XIX, apesar da região ter passado por mudanças nas suas rotas comerciais a partir de 1850. A cidade foi sede do primeiro jornal do estado de Goiás, com o nome de Matutino Meia Pontense, entre 1830 e 1834. Seu nome passou a ser Pirenópolis em 1890, em homenagem à Serra dos Pireneus, que cerca toda a cidade. A serra teve seu nome de batismo, por sua vez, tirado da cadeia de montanhas que separa a Espanha da França.

Pirenópolis, município do estado de Goiás, está localizada no leste do estado, a 150 km do Plano Piloto, em Brasília. É uma das primeiras cidades do estado, fundada em 1727 por Manoel Rodrigues Tomaz, um português minerador de Ouro. Foi fundada com o nome de Minas de Nossa Senhora do Rosário de Meia Ponte. Antes de sua fundação, a região era habitada por índios xavantes, da nação caiapós;

Atualmente sua população estimada é de cerca de 25.218 pessoas (IBGE, 2021), tendo crescimento populacional estimado em cerca de 2.200 pessoas de acordo com o último Censo demográfico (2010). Sua densidade demográfica (2010) é de 10,43 habitantes por km².

O tombamento do patrimônio da cidade a protege contra intervenções que possam descaracterizá-la. Impede, conseqüentemente, a construções verticais.

A cidade tem experienciado a atividade turística desde a década de 1980, o que tem contribuído significativamente para as mudanças da localidade e possui como oferta turística seu patrimônio histórico, natural e arquitetônico. Possui público predominantemente nacional, com pequena porcentagem estrangeira. (LÔBO et al, 2014). Pirenópolis conta com uma grande diversidade de atrativos turísticos. Situada na Serra dos Pireneus, possui dezenas de cachoeiras de fácil acesso com águas cristalinas e cobertas pelo cerrado. Seu exuberante Centro Histórico conta com ruas de pedra, igrejas e casas coloniais. A cidade é um dos polos regionais do turismo de aventura e conta com grupos de caminhadas e montanhismo, rapel, tirolesas, boia-cross, ciclismo, arvorismo e hipismo.

A cidade conta com mais de uma centena de opções de hospedagem, entre pousadas, hotéis, campings, casas e chácaras para aluguel de temporada, suítes e quartos. Possui uma excelente infraestrutura para eventos, feiras, congressos, esportes e shows.

O turismo em Pirenópolis está relacionado com a história do local, com sua paisagem natural e com a capacidade dos empreendimentos de oferecerem serviços de qualidade.

Metodologia

O estudo consiste em uma pesquisa de caráter exploratório, descritiva, que, de acordo com Severino (2013, p. 123), “[...] busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto”. A pesquisa de caráter exploratório é realizada quando se possui pouco conhecimento sobre o tema a ser abordado, nesse estudo, refere-se à percepção dos residentes e turistas acerca dos impactos causados pelo turismo.

Segundo Barbosa, Ponte e Oliveira (2006) as pesquisas descritivas objetivam a descrição de determinada população, fenômeno ou estabelecimento de relações entre as variáveis. Esse tipo de estudo tem como característica mais significativa a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como os questionários e a observação sistemática.

Com a finalidade de trazer a base de informação que suportará a discussão proposta neste estudo, foi necessário, primeiramente, conceituar turismo e seus impactos nas localidades.

Para esse artigo científico foram utilizados artigos científicos de publicações periódicas, manuais, livros, trabalhos de conclusão de curso, além da revisão bibliográfica e pesquisa de campo para a aplicação de questionário para os moradores e residentes.

O questionário foi elaborado com 39 questões. A aplicação dos questionários foi realizada nos dias 10, 11, 12 e 13 de março de 2022 para 37 turistas e 133 moradores. As perguntas são referentes aos impactos, tanto positivos como negativos, que o turismo causa na cidade e sobre o perfil socioeconômico dos entrevistados.

A percepção dos moradores e dos visitantes de Pirenópolis sobre os impactos do turismo

Levando em consideração o total de questionários, o percentual de turistas entrevistados foi de 21,8% e a de moradores da cidade, de 78,2%. Foram entrevistados 83 indivíduos do sexo feminino (48,8%) e 87 do sexo masculino (51,2%). Em relação à escolaridade, foram entrevistados 11 indivíduos com ensino fundamental completo (6,5%), 75 indivíduos com ensino médio completo (44,1%) e 84 indivíduos com ensino superior completo (49,4%). Dos entrevistados, 157 trabalham (92,4%) e 13 (7,6%) estão desempregados. 114 destes indivíduos trabalham com turismo (67,1%) e 56 não (32,9%).

A renda individual média dos turistas entrevistados é R\$ 3.754,05, e a sua renda familiar média é R\$ 7.475,68. Já a renda individual média dos moradores locais entrevistados é de R\$ 2.362,44, e a sua renda familiar média é R\$ 4.504,85.

Entre os turistas entrevistados, 11 pernoveram em hotéis (29,7%), 17 em pousadas (45,9%), 5 em acomodações da empresa AirBNB (13,5%), 2 em casas de aluguel particular (5,4%) e 2 em hostels (5,4%). Entre os transportes utilizados pelos turistas entrevistados, 4 utilizaram motocicletas (10,8%), 29 utilizaram carros de passeio (78,4%) e 4 utilizaram ônibus (10,8%).

Foi utilizada nas afirmações constantes no questionário a escala Likert, ou seja, de 1 a 5, onde 1 é discordo totalmente, 2 é discordo parcialmente, 3 é não concordo, nem discordo, 4 é concordo parcialmente e 5 é concordo totalmente. Assim foi possível chegar a uma avaliação média das percepções dos impactos, como mostra o Quadro 1.

Quadro N.1

Impacto	Turista	Morador
	Média	
Aumento da quantidade de lixo nas ruas	3,92	4,38
Aumento da quantidade de lixo nas cachoeiras e córregos	4,14	3,98
Poluição de cachoeiras e córregos	4,38	3,98
Conservação dos córregos e cachoeiras.	2,84	2,77
Aumento da erosão do solo nas trilhas e cachoeiras.	3,81	3,07
Fuga de espécies de animais locais.	3,76	3,09
Extinção de espécies de animais locais.	3,62	2,77
Proteção de espécies de animais locais.	2,57	2,67
Aumento do nível de poluição do ar (CO e CO2).	4,14	3,61
Aumento da poluição sonora	4,51	3,79
Escassez e falta ocasional de água	3,32	3,48
Aumento da criminalidade	3,73	2,95
Conservação das igrejas e centro histórico	3,57	3,83
Mudanças no “modo de falar” da população local.	3,30	2,79
Mudanças nas vestimentas da população local.	2,86	2,73

Aumento da prostituição	3,49	2,27
Alternativas de lazer	4,46	3,95
Mais opções de restaurantes e lanchonetes.	4,68	4,35
Mais opções de bares e casas de shows	4,68	4,17
Aumento de festas/festivais tradicionais.	3,68	3,84
Aumento do consumo de álcool pela população local.	3,08	3,88
Aumento do consumo de drogas ilícitas pela população local.	3,84	3,47
Aumento do tráfico de drogas ilícitas pela população local.	3,76	3,44
Melhoria das escolas públicas.	3,16	2,53
Melhoria dos hospitais públicos.	2,92	2,54
Melhoria das infraestruturas de lazer.	4,32	3,48
Aumentou o custo de vida	4,70	4,36
Aumentou a quantidade de empregos disponíveis.	4,76	4,23
Melhoria dos serviços de alimentos e bebidas.	4,54	4,07
Aumento dos preços de alimentos e bebidas.	4,68	4,38
Aumento da produção de arte local.	4,46	4,26
Aumento dos preços de serviços de lazer.	4,76	4,35
Aumento da inflação.	4,41	3,80
Aumento das despesas públicas	4,57	3,71
Aumento da arrecadação de impostos	4,62	4,18
Aumento do empreendedorismo	4,84	4,47
Perda da identidade cultural	3,03	2,14
Valorização da gastronomia tradicional.	4,54	4,38

Fonte: Pesquisa de Campo.

Os impactos ambientais negativos têm sido notados pelos turistas e moradores. A percepção do aumento da quantidade de lixo nas ruas mostrou média de 3,92 pelos turistas e 4,38 por parte dos moradores locais, o que demonstra que os residentes entrevistados percebem mais o aumento de lixo nas ruas do que o turista, o que faz sentido pois os moradores estão sempre na cidade e os turistas apenas por um pequeno período. Já quanto ao aumento da quantidade de lixo e da poluição de cachoeiras e córregos, as médias foram maiores por parte dos turistas entrevistados (4,14 e 4,38, respectivamente), o que pode significar que os residentes, com médias menores de 3,98 e 3,98, respectivamente, frequentam menos as cachoeiras, um lugar com maior concentração de turistas, porém os residentes também percebem a degradação causada. Um indicador disso é que ambos os grupos discordam que o turismo colaborou para a conservação dos córregos e cachoeiras com percepções médias negativas (2,84 e 2,77, respectivamente). Nas afirmativas: “O turismo colaborou para o aumento da erosão do solo nas trilhas e cachoeiras”, “O turismo na cidade colaborou para a fuga de espécies de animais locais”, O turismo colaborou para a extinção de espécies de animais locais.” E “O turismo colaborou para a proteção de espécies de animais locais.” Trouxeram médias neutras, na opção “Nem concordo, nem discordo”

demonstrando que a maioria dos indivíduos entrevistados tanto do grupo dos moradores como dos turistas não tinham conhecimento a respeito da erosão das trilhas e nem da preservação da fauna local. A poluição sonora e do ar é um impacto perceptível tanto para moradores como para turistas, com ênfase na sonora, com média de percepção em concordância em suas afirmativas. A atividade turística é responsável pela perturbação ocasional em eventos e bares, o que causa incômodo na população local e na visitante também. A falta de água não parece ser um problema causado pelo turismo, de acordo com os entrevistados.

É notável que um dos impactos ambientais mais notados pelos moradores e residentes entrevistados é negativo e é a destruição do meio ambiente (Souza e Eusébio, 2010). Notados pelos turistas principalmente nas trilhas, córregos e cachoeiras, lugares mais turísticos. E pelos moradores mais nas ruas da cidade, os entrevistados residentes em sua maioria eram comerciantes e lojistas, que estavam sempre nas ruas da cidade.

Em relação aos impactos socioculturais, a percepção dos grupos entrevistados demonstrou que o turismo não afeta significativamente de forma negativa dentro dessa esfera. Pirenópolis não é uma cidade perigosa e a percepção dos moradores e turistas entrevistados comprova esse fato. Pela opinião dos moradores, o turismo não colaborou para o aumento da criminalidade na cidade, com média de 2,95. Já os turistas possuem média ligeiramente maior, com 3,73, o que pode significar que ocorrem mais crimes contra turistas do que com a população local. O turismo não parece ter afetado o modo de comunicação (3,30 e 2,79, respectivamente) e nem com mudanças nas vestimentas (2,86 e 2,73, respectivamente) da população local, de acordo com a percepção de ambos os grupos, com médias neutras. Também de acordo com a pesquisa, o turismo não ocasionou na perda da identidade cultural da cidade (3,03 e 2,14) e não foi responsável pelo aumento da prostituição na cidade (3,49 e 2,27).

Os impactos negativos alterações da conduta moral e desenvolvimento de processos de aculturação (Neves, Fernandes e Pereira, 2010) não são perceptíveis para a população residente e visitante de Pirenópolis. Já a valorização do patrimônio cultural, a revitalização das artes e ofícios

tradicionais e a criação de equipamentos culturais (Souza e Eusébio, 2011) são impactos positivos notados pelos moradores e residentes da cidade.

Os impactos socioeconômicos trouxeram em suas afirmativas, opiniões mistas. Ambos os grupos concordam que o turismo trouxe alternativas de lazer para a cidade (4,46 e 3,95) e que trouxe mais opções de restaurantes, lanchonetes (4,68 e 4,35), bares e casas de shows (4,68 e 4,35) para a cidade. O turismo, de acordo com a aplicação, colaborou para o aumento de festas/festivais tradicionais com média positiva de 3,68 e 3,84, respectivamente. Essas médias em concordância, demonstram que o turismo trouxe para a cidade mais opções de lazer, seja em restaurantes e lanchonetes, ou como também em bares/casas de shows e festas.

A população residente e visitante entrevistada concorda que o turismo colaborou para o aumento do consumo de álcool (3,08 e 3,88) e de drogas ilícitas (3,84 e 3,47) da população local. Concordam também que o turismo trouxe o aumento do tráfico de drogas ilícitas pela população residente (3,76 e 3,44). Na opinião dos entrevistados, o turismo não colaborou para a melhoria dos serviços públicos da cidade, como podemos ver nos resultados das afirmativas: “O turismo colaborou para a melhoria das escolas públicas.” (3,16 e 2,53) e “O turismo colaborou para a melhoria dos hospitais públicos.” (2,92 e 2,54). As afirmativas que tiveram maior número de respostas positivas, foram as últimas do bloco. “O turismo aumentou o custo de vida da cidade” (4,70 e 4,36), “O turismo colaborou para o aumento da quantidade de empregos disponíveis.” (4,76 e 4,23), “O turismo colaborou para o aumento dos preços de alimentos e bebidas.” (4,68 e 4,38), “O turismo colaborou para o aumento dos preços de serviços de lazer.” (4,76 e 4,35) e “O turismo colaborou para o aumento da arrecadação de impostos na cidade.” (4,62 e 4,18) são algumas das afirmativas que possuem o maior número de respostas em concordância, o que indica que os moradores locais e os turistas sentem que a atividade turística é determinante para o aumento dos preços de bens e serviços na cidade.

O aumento do nível geral de preços (Carneiro e Eusébio, 2010) é o impacto socioeconômico mais notável pela percepção dos moradores e residentes de Pirenópolis.

Nota-se que os moradores locais entrevistados possuem uma visão mais homogênea quanto aos impactos, por eles residirem na cidade, conseqüentemente possuem maior conhecimento sobre as virtudes e problemáticas da cidade. Os turistas possuem percepções mais extremas e cruas acerca dos impactos, o que faz sentido pois muitos deles estavam na cidade pela primeira vez e por poucos dias, período insuficiente para conhecer propriamente a localidade.

Considerações finais

Pirenópolis é, certamente, uma cidade que foi transformada pelo turismo, mesmo sendo tombada como patrimônio histórico, o que a previne de passar por grandes mudanças na sua estrutura, o turismo tornou-se uma de suas principais atividades econômicas. Pelo turismo ter tanta importância, suas conseqüências, sejam elas positivas ou negativas, também são de grande protagonismo. O reconhecimento desses impactos pela população local e visitante é fundamental para o futuro da cidade e do turismo. Nota-se que os impactos são significativos na vida das pessoas que estão em Pirenópolis, seja por um dia ou pela vida inteira.

Neste trabalho, verificou-se que mesmo com diferenças socioeconômicas, as opiniões sobre os impactos não foram tão divergentes. Existe uma diferença de percepção entre os turistas e os moradores entrevistados, os turistas têm opiniões mais extremas, possuem maior poder aquisitivo, maior nível de escolaridade. Em contrapartida, grande parte dos moradores locais possuem apenas o ensino médio e possuem renda individual de apenas um salário-mínimo, no entanto, tem opiniões bem definidas acerca dos impactos do turismo em sua cidade.

De acordo com este estudo, os impactos socioculturais do turismo percebidos pelos moradores e residentes são, em sua maioria, positivos para a cidade. O turismo colabora para a preservação da cultura e infraestrutura da cidade. Os impactos ambientais são, entre os analisados, os mais negativos para Pirenópolis. A atividade turística, infelizmente, colabora para a degradação do meio ambiente e de partes da cidade. O turismo traz

impactos socioeconômicos positivos e negativos para a cidade, na percepção dos entrevistados, com foco no aumento dos preços e serviços devido a "turistificação" do destino. Para que Pirenópolis se torne uma cidade cada vez mais sustentável, seria importante o desenvolvimento de políticas públicas em todas as esferas, mas principalmente voltadas para a preservação ambiental, que é o aspecto mais desequilibrado no momento deste estudo.

Referências

ALMEIDA, Miriam de Lourdes. **A cidade de Pirenópolis e o impacto do tombamento**. 2006.

BARRETTO, Margarita. **Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento**. Papyrus, 2000.

CARNEIRO, M. J.; EUSÉBIO, C. Hosts' perceptions of tourism impact in an urban area—A cluster analysis. In: **Proceedings Book of the 5th World Conference for Graduate Research in Tourism, Hospitality and leisure, Ankara: Detay Yayincilik**. 2010. p. 362-369.

CORIOLOANO, L. N. M. T.; SILVA, SB De M. Turismo: prática social de apropriação e de dominação de territórios. **América Latina: cidade, campo e turismo**, p. 367-378, 2006.

EUSÉBIO, Celeste; CARNEIRO, Maria João. Impactos socioculturais do turismo em destinos urbanos. **Revista Portuguesa de Estudos Regionais**, n. 30, p. 65-75, 2012.

LICKORISH, Leonard J. **Introdução o turismo**. Tradução de Fabíola de Carvalho S. Vasconcellos. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

LÔBO, Tereza Caroline et al. Perfil do turista que frequenta Pirenópolis/Goiás. **Revista Plurais-Virtual (e-ISSN 2238-3751-ISSN 1984-3941)**, v. 4, n. 2, p. 117-133, 2014.

MOTA, Keila Cristina Nicolau. **Marketing turístico: promovendo uma atividade sazonal**. Atlas, 2001.

NEVES, Diana Carolina; FERNANDES, António Jorge; PEREIRA, Elisabeth Teixeira. Avaliação do impacto económico do turismo em Portugal a nível

regional. **Revista Turismo & Desenvolvimento**, v. 3, n. 13/14, p. 957-958, 2010.

QUEIROZ, Françoise; RASTROLLO-HORRILLO, María-Ángeles. El estado del arte en gobernanza de destinos turísticos. **Tourism & Management Studies**, v. 11, n. 2, p. 47-55, 2015.

SANTOS, José Lázaro Quintero. **Los impactos económicos, socioculturales y medioambientales del turismo y sus vínculos con el turismo sostenible**. In: **Anales del museo de América**. Subdirección General de Documentación y Publicaciones, 2004. p. 263-274.

SMITH, V. Anfitriones e invitados. **Antropología del Turismo**. Madrid: Endymion, 1989.

THEOBALD, William F. et al. **Turismo global**. São Paulo: Senac, 2001.

VALENTE, Sandra; FIGUEIREDO, Elisabete. O turismo que existe não é aquele que se quer. **Turismo em Espaços Rurais e Naturais**, Instituto Politécnico de Coimbra, Coimbra, p. 95-106, 2003.